



Cadernos de Negociação



Número 11 - Setembro/Outubro 2018

Indicadores Econômicos

Remessa de lucros do setor farmacêutico e farmoquímico para fora do país crescem 105% no primeiro semestre de 2018

A indústria química brasileira enviou US\$ 610 milhões para o exterior no primeiro semestre de 2018, montante 12% maior do que o encaminhado no mesmo período de 2017. Só o setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos foi responsável pela remessa de US\$ 324 milhões para fora do país - mais do que o dobro do valor do primeiro semestre do ano passado. No segmento de

borracha e de material plástico, as remessas cresceram 35% e atingiram US\$ 84 milhões. Já o setor de produtos químicos registrou queda de 38%.

Nos primeiros seis meses do ano, a indústria enviou US\$ 2,8 bilhões para fora do país, 25% a mais que em 2017. A indústria química representou 21,4% deste montante.

Remessa de lucros e dividendos, indústria química (em milhões de US\$)

	1º semestre de 2017	1º semestre de 2018	Variação em %
Total das remessas de lucro	6.415	7.130	11%
Indústria	2.279	2.847	25%
Indústria química	546	610	12%
Produtos de borracha e de material plástico	62	84	35%
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	158	324	105%
Produtos químicos	326	202	-38%

Fonte: Banco Central do Brasil.
Renda de Investimento direto - lucros e dividendos remetidos

Reforma pode deixar mais de 750 mil trabalhadores de fora das negociações coletivas

Um dos argumentos usados para aprovar a Reforma Trabalhista era fortalecer as negociações coletivas. Apesar disso, na nova lei trabalhista, aparece um grupo de trabalhadores considerados "hiperssuficientes": os empregados com nível superior completo que ganham salário maior ou igual a duas vezes o teto da Previdência (R\$ 11.291,60, em 2018). Para estes, a negociação individual poderia prevalecer sobre a coletiva.

Os últimos dados disponíveis na Rais (Relação Anual de Informações Sociais) indicam que mais de 750 mil vínculos poderiam ter ficado de fora das negociações coletivas se a reforma tivesse sido implementada em 2016, o que representa 2,0% de todos os vínculos celetistas. Os setores mais afetados seriam: extração de petróleo e gás natural (54,6%), pesquisa e desenvolvimento científico (28,6%) e atividades de serviços financeiros (17,7%).

Ao criar situações juridicamente diferentes entre trabalhadores e incentivar a negociação individual, a reforma mina a solidariedade de classe e enfraquece os sindicatos.

Ranking dos 10 setores com maior proporção de vínculos celetistas que atendem aos critérios de 'hiperssuficientes' Brasil 2016 (em %)

1	Extração de petróleo e gás natural	54,6%
2	Pesquisa e desenvolvimento científico	28,6%
3	Atividades de serviços financeiros	17,7%
4	Atividades de apoio à extração de minerais	17,3%
5	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	16,3%
6	Eletricidade, gás e outras utilidades	15,5%
7	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	14,6%
8	Transporte aquaviário	12,3%
9	Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	11,9%
10	Atividades dos serviços de tecnologia da informação	10,4%

Fonte: MTb. Rais.

Elaboração: DIEESE

Obs.: Demais setores 1,4%. Total 2,0%. Foi utilizado duas vezes o teto da Previdência de 2016, no valor de R\$ 10.379,64

Preços

ICV por estrato de renda Agosto 2018 (%) 12 meses

Taxa geral	-0,09	4,16
ICV estrato 1	-0,04	3,92
ICV estrato 2	-0,09	3,96
ICV estrato 3	-0,10	4,37

Fonte: DIEESE

ICV - Índice Geral - junho de 2018 Agosto 2018 12 meses

Alimentação	-0,29	0,65
Alimentação fora do domicílio	0,19	3,35

Inflação de agosto e projeção para setembro, outubro e novembro de 2018

Índices de inflação	Mensal ago/2018	12 meses set/2017 a ago/2018	Projeção de inflação		
			out/2017 set/2018	nov/2017 out/2018	dez/2017 nov/2018
ICV geral	-0,09%	4,16%	4,23%	3,64%	3,79%
INPC	0,00%	3,64%	3,94%	3,88%	4,00%
IPCA	-0,09%	4,19%	4,27%	4,14%	4,15%

Fonte: DIEESE; IBGE

Obs.: Projeção de inflação: para o ICV e INPC: 0,27% em setembro, 0,31% em outubro e 0,30% em novembro. Para o IPCA, 0,23% em setembro, 0,30% em outubro e 0,29% em novembro

Cesta Básica Nacional de Alimentos - Agosto de 2018

Maior valor	São Paulo	R\$ 432,81
Menor valor	Salvador	R\$ 311,92
Maior alta - no mês	Florianópolis	3,86%
Maior taxa negativa - no mês	Porto Alegre	-3,50%
Salário Mínimo Necessário (SMN)		R\$3.636,04
Salário mínimo		R\$ 954,00

Fonte: DIEESE

Agosto: SMN equivale a 3,81 vezes o mínimo de R\$ 954,00

Quem ganha salário mínimo trabalha, em média, 85 horas e 43 minutos para comprar a cesta básica e gasta 42,34% do salário mínimo líquido para adquirir os produtos da cesta.

Em agosto, o custo da cesta básica diminuiu em 17 cidades, de acordo com a Pesquisa. Os produtos que apresentaram redução de preço na maior parte das cidades foram: tomate e batata (oferta elevada), farinha de mandioca (fraca demanda) e banana (oferta elevada de banana prata). Farinha de trigo, pão e manteiga tiveram alta de preços entre julho e agosto.

Alta da inflação em julho dificulta negociações salariais

As negociações salariais analisadas pelo DIEESE apresentaram pequena melhora em relação aos dados publicados na última edição dos Cadernos de Negociação, mas, ainda assim, o cenário exige atenção. Mais de um terço dos reajustes de julho e agosto ficaram abaixo da inflação medida pelo INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os resultados podem ser efeito do aumento significativo da inflação em junho, que tornou as negociações salariais mais difíceis.

Apesar do aumento das dificuldades, categorias importantes conseguiram ganhos nas negociações de data-base, como os bancários, que, em setembro, obtiveram aumento real de 1,31% sobre a inflação.

Distribuição e variação média real dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, segundo data-base Brasil, 2018 (em %)

Data-base	Acima	Igual	Abaixo	Variação real média	Total (nº reaj.)
Jan	69,0%	15,8%	15,2%	0,75%	2.009
Fev	85,5%	9,0%	5,5%	0,95%	454
Mar	84,0%	12,5%	3,5%	0,97%	882
Abr	80,5%	8,7%	10,8%	1,07%	425
Mai	84,4%	12,9%	2,7%	1,13%	2.249
Jun	93,7%	3,5%	2,8%	1,23%	316
Jul	42,4%	19,0%	38,6%	0,30%	210
Ago	44,7%	18,4%	36,8%	0,22%	38
Total	78,4%	13,0%	8,7%	0,95%	6.583

Fonte: Ministério do Trabalho. Mediador
Elaboração: DIEESE

Distribuição e variação média real dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, segundo categorias Brasil, 2018 (em %)

Categoria	Acima	Igual	Abaixo	Var. real média	Total (nº reaj.)
Alimentação	75,0%	15,3%	9,7%	0,86%	588
Comerciários	75,0%	13,6%	11,4%	0,81%	368
Construção e mobiliário	82,6%	10,2%	7,2%	1,05%	656
Metalúrgicos	78,8%	11,3%	9,9%	1,41%	203
Papeleiros	66,7%	15,2%	18,2%	0,79%	33
Prof. e aux. adm escolar	66,2%	31,6%	2,2%	0,84%	136
Químicos	70,6%	26,7%	2,8%	0,91%	180
Serviços de saúde	82,6%	8,7%	8,7%	1,02%	253
Transportes	86,9%	8,9%	4,2%	0,94%	1.101
Urbanitários	61,8%	25,0%	13,2%	0,89%	68
Vigilantes	84,2%	9,6%	6,1%	0,86%	114

Greves

1.103 greves de janeiro a agosto

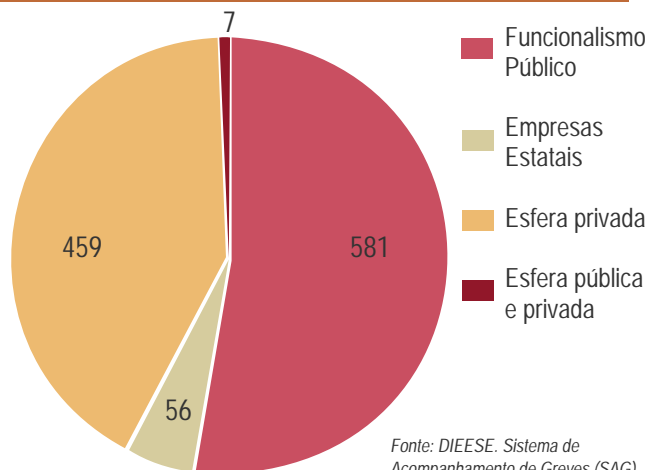
De janeiro a agosto de 2018, os trabalhadores brasileiros realizaram 1.103 greves. Mais da metade (53%) foi organizada por servidores públicos e pouco mais de 40%, pelos empregados na esfera privada.

Foram registradas 424 greves no funcionalismo público municipal; 141 no estadual e 16 no federal. Professores e auxiliares técnico-administrativos foram responsáveis por mais da metade das paralisações (221) nos municípios e um terço das mobilizações nos estados (53) e no nível federal (6).

Na esfera privada, foram registradas 119 greves no setor industrial e 333 nos serviços.

Os trabalhadores metalúrgicos foram responsáveis por mais da metade das greves (66) na indústria; os da construção, por um quarto desses

Número de greves realizadas no Brasil
Janeiro a agosto de 2018



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

movimentos (33). Nos serviços, pouco mais de um terço das greves (125) foi realizada por trabalhadores dos transportes e mais de um quinto pelos que atuam no segmento asseio e conservação (75).



Banco de horas e intervalo intrajornada são temas da reforma mais comuns nas negociações dos metalúrgicos

Os temas relacionados à Reforma Trabalhista que mais apareceram em instrumentos coletivos de trabalho do setor metalúrgico entre janeiro e agosto deste ano foram banco de horas, intervalo intrajornada, custeio sindical, homologação e horas *in itinere*. O levantamento foi feito pelo Sistema de Acompanhamento de Informações Sindicais do DIEESE, com base nos documentos registrados no Sistema Mediador, do Ministério do Trabalho.

O banco de horas é autorizado ou implementado por todos os documentos que tratam do tema, assim como o intervalo intrajornada, que tem sido reduzido até o mínimo de 30 minutos.

A maior parte das cláusulas define taxa negociada ou contribuição assistencial para garantir o custeio e a sustentabilidade sindical.

No caso das homologações contratuais, a maioria dos documentos determina a realização do procedimento nas empresas, sem participação do sindicato laboral.

Em relação às horas *in itinere*, os instrumentos seguem determinação da reforma trabalhista, ou seja, o período de deslocamento do empregado não deve ser considerado como tempo à disposição do empregador.

Proporção de temas da reforma trabalhista mais frequentes nos instrumentos coletivos dos trabalhadores metalúrgicos Janeiro a agosto de 2018 - Brasil



Fonte: Mediador
Obs.: Foram analisados 62 instrumentos coletivos com cláusulas relacionadas à reforma trabalhista (que mencionam o termo 'reforma trabalhista' e/ou 'lei 13.467')

NEGOCIANDO O DIEESE NA PALMA DA SUA MÃO

BAIXE O APLICATIVO
NEGOCIANDO
E TENHA ACESSO A DIVERSAS
INFORMAÇÕES NO SEU CELULAR



O NEGOCIANDO

VAI AJUDAR A SUA ENTIDADE
A AVANÇAR NA LUTA E
NA NEGOCIAÇÃO!



DIEESE